



INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE AGENTES TÓXICOS NA VIDA HUMANA.

Julia Roberta de Oliveira Kriese¹, Karina Schettert Kerschner², Aimê Cunha Arruda³,
Roberta Cattaneo Horn⁴.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são os principais agentes tóxicos causadores de intoxicação em seres humanos no Brasil, eles dominam o primeiro lugar nas estatísticas do Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (SINITOX) desde 1999, seguido dos agentes agrotóxicos (SINITOX, 1999 a 2017). Os benzodiazepínicos, antigripais, antidepressivos e anti-inflamatórios são as classes de medicamentos que mais causam intoxicações em nosso país (GONÇALVES et al. 2017).

De acordo com a fonte supracitada, no ano de 2017 foram relatados 6.880 casos de intoxicação por medicamentos no Brasil, destas foram confirmadas 17 mortes, somando um percentual de 0,25% de letalidade (SINITOX, 2017). Justifica-se a realização do presente estudo tendo em vista os fatores observados nos medicamento enquanto agentes tóxicos. Desta forma o objetivo deste resumo é colaborar para uma análise do impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil, tendo como base os registros do SINITOX e SINAN para o período de 2015 a 2017.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed entre os meses de agosto a setembro de 2019. Os critérios de inclusão foram artigos com a temática de intoxicação medicamentosa, publicados no período de 2015 a 2019. As buscas

¹ Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: juliaa.kriese@gmail.com

² Discente do curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: karinakerschner99@gmail.com

³ Mestranda do mestrado em Atenção Integral à Saúde, da Universidade de Cruz Alta – Unicruz e Universidade de Ijuí – Unijuí, Brasil. E-mail: aimecunha4@gmail.com

⁴ Coordenadora da Pós Graduação e Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: rcattaneo@unicruz.edu.br



foram realizadas através dos seguintes descritores: intoxicação, hepatotoxicidade, medicamentos, circunstâncias, motivação entre outros temas. Ao total foram selecionados 17 artigos relacionados ao assunto, porém somente 12 foram incluídos nos resultados desse estudo. O descarte de publicações ocorreu a partir da efetiva análise, quando se observou o aspecto da ocorrência de intoxicações. Um total de 6 artigos foram excluídos, por não fazerem parte dos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Medicamentos são produtos farmacêuticos tecnicamente criados para serem prescritos e utilizados de maneira racional e tem por finalidade ação profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, porém, seu uso demasiadamente indiscriminado pode causar danos a saúde, muitas vezes irreversíveis, a intoxicação ocorre quando se é utilizado doses acima daquelas preconizadas para o tratamento, para profilaxia ou diagnóstico, de modo intencional ou não (GONÇALVES et al, 2017).

A intoxicação por medicamentos tem sido considerada um problema de saúde pública, seu uso inadequado e descomedido tem crescido notadamente, trazendo consigo consequências, como a resistência bacteriana cada vez mais frequente e comum, reações de hipersensibilidade, dependência química, sangramento digestivo e ainda tendência ao surgimento de neoplasias (KLINGER, 2016).

Entre os anos de 2015 a 2017, no Brasil, foram confirmados pelo SINITOX cerca de 62.919 casos de intoxicação medicamentosa, somando um total de 131 mortes (SINITOX, 2017). Destacam-se como principal causa de intoxicação o suicídio, que ocorre de maneira voluntária e proposital do paciente, isso se deve ao fácil acesso aos medicamentos e a grande variedade utilizada por um único indivíduo (AIZENSTEIN, 2016). Casos assim, na área da saúde, são denominados de pacientes polifarmácias, termo que caracteriza o uso concomitante de quatro ou mais medicamentos (KLINGER, 2016).

Em 2017, foram registrados 62.199 casos de intoxicação medicamentosa no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Pode-se destacar o grande número de intoxicações medicamentosas por tentativa de suicídio (38.454), acidentais (8.077) e por automedicação (3.476) (SINAN, 2017).

Também no ano de 2017, foram relatados 2.034 casos de crianças, entre 1 e 9 anos de idade, intoxicadas por medicamentos, de maneira acidental ou proposital. Essa ocorrência



pode ser explicada pela forma farmacêutica cada vez mais atrativa aos consumidores e também pela falta de cuidado no correto armazenamento dos medicamentos em casa (SINITOX, 2017).

As crianças, grupo populacional que, em geral, estão constantemente ligadas a intoxicações causadas por medicamentos, representam, aproximadamente, 27% das vítimas de intoxicação medicamentosa (GONÇALVES *et al.*, 2017).

As classes terapêuticas mais causadoras de internações hospitalares de crianças foram os fármacos sedativos, antibióticos, analgésicos e antitérmicos, frequentemente utilizados para tratar viroses e distúrbios fisiológicos comuns (WITTER, 2016).

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) estão entre os medicamentos mais prescritos em todo o mundo, eles são frequentemente utilizados para tratar inflamações, dores agudas, crônicas e edemas, como também osteoartrites, artrite reumatoide e distúrbio músculo esquelético (SCHALLEMBERGER; PLETSCHE, 2014). Embora os efeitos adversos sejam presentes e recorrentes, podem-se citar os efeitos renais e gastrointestinais (CAIRES, 2018). Nos rins ocorre a dilatação da vasculatura, a diminuição da resistência renal e aumento da sua perfusão, isso tudo pode levar a uma insuficiência renal aguda em longo prazo, o lado positivo disso tudo é que as complicações induzidas pelos AINES são reversíveis assim que retirado do uso cotidiano (BATLOUNI, 2019).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a intoxicação por medicamentos é uma adversidade cada vez mais comum, o que torna indispensável à priorização de atividades educativas, preventivas e interdisciplinares de forma contínua. Estas ações devem ter o intuito de garantir o uso correto e racional de medicamentos com o propósito de reduzir, em especial, casos de tentativas de suicídio ou autoflagelação, erro na dosagem terapêutica ou via de administração inadequada, assim como acidentes ou automedicação. O conhecimento dos fatores específicos pode auxiliar a informar e orientar, na finalidade de prevenir ou reduzir as intoxicações medicamentosas incidentes na população.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIZENSTEIN, M. L. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. **Elsevier Brasil**, 2016.

BATLOUNI, M. Anti-Inflamatórios Não Esteroides: Efeitos Cardiovasculares, Cérebro Vasculares e Renais. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 94, n. 4, p. 556-563, fev./2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v94n4/v94n4a19>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CAIRES, C. R. S.; BARONI, C. C.; PEREIRA, L. L. . Intoxicação medicamentosa com foco nos efeitos do paracetamol. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2018.

CIT. Medicamentos. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

DE SOUSA, M. S. et al. Intoxicação por medicamentos em crianças no estado do Ceará. **Revista Científica da Farmácia**, v. 5, 2019.

GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, C. A.; DOS SANTOS, V. A. DOS S. A.; SARTURI, L.; TERRA JÚNIOR, A. T. Intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 9 jul. 2017.

KLINGER, E. I. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2016.

MAIOR, M. C. L. S.; CASTRO, C. G. S.; ANDRADE, C. L. T. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 771-782, 2017.

SCHALLEMBERGER, J. B; PLETSCH, M. U.. Riscos do uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 01, 2014.

SINAN. **Notificações por Medicamentos Segundo Circunstância**. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

SINITOX. **Dados de intoxicação**. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 27 ago. 2019.

WITTER, A. et al. Intoxicação medicamentosa em crianças: uma revisão de literatura. **Revinter**, v. 9, n. 3, 2016.